

021

PREVENÇÃO PRIMÁRIA DE DEFEITOS CONGÊNITOS. *Perla D. de Castro, Carolina Friedrich, Luiza Schwartzman, Camila Giuliani, Daniel T. Spritzer, Luciane N. Comunello, Eduardo S. Ghisolfi, Juliana Werner, Maria Teresa V. Sanseverino, Júlio César L. Leite, Lavínia Schüler-Faccini.* Serviço de Genética Médica, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) - Departamento de Genética – UFRGS.

Cerca de 3% dos recém-nascidos vivos apresentam defeitos congênitos clinicamente significativos. O Estudo Colaborativo Latino Americano de Malformações Congênitas (ECLAMC) avalia todos os recém-nascidos, registrando as anomalias encontradas e monitorando suas frequências. No HCPA a frequência de malformações congênitas é comparável a da América Latina e outras regiões. Muitos defeitos podem ser prevenidos quando se orienta mulheres em idade fértil em relação a medidas simples e eficazes como, por exemplo, a utilização de ácido fólico no período periconcepcional, que previne a ocorrência de defeitos de tubo neural, e a vacinação contra a rubéola. Com o objetivo de orientar a população interessada, o Sistema Nacional de Informações sobre Agentes Teratogênicos (SIAT) responde a consultas de gestantes, médicos e pesquisadores a respeito da ação de possíveis teratógenos e seus eventuais efeitos, bem como algumas medidas importantes de prevenção. O SIAT e o ECLAMC propõe um projeto que visa informar a comunidade, através da distribuição de folhetos explicativos, explanações ilustrativas sobre medidas simples que podem diminuir o risco de defeitos congênitos e situações como recém-nascidos de baixo peso, parto prematuro e aborto. Colocam, também, a disposição da comunidade um serviço telefônico permanente de informação sobre agentes teratogênicos. (CNPq / FAPERGS / PROPESQ / HCPA / UFRGS).